

A ciência pode ajudar mais, defende revista Science

A ciência pode ajudar mais. É o que defende, no editorial de sua mais recente edição, a prestigiada revista científica Science. A publicação argumenta que, com mais investimentos em pesquisas, antigos e recentes problemas que assolam a população mundial, como epidemias e mudanças climáticas, podem ser resolvidos. No Brasil, embora existam iniciativas de sucesso, áreas como educação e saúde ainda precisam se conectar mais com o que é produzido por pesquisadores, afirmam os especialistas.

O editorial - assinado por Rajiv Shah, administrador da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (Usaid), órgão norte-americano responsável pela assistência econômica e social para países em desenvolvimento - afirma que a ciência deve ganhar mais importância na elaboração de políticas públicas. "Ciência e a tecnologia têm o potencial de conduzir soluções para os problemas mais difíceis do mundo em desenvolvimento", afirma ao Correio Shah, para quem as alianças globais devem ser construídas a fim de tentar resolver os desafios mais graves e urgentes.

Na opinião de Shah, os problemas de saúde deveriam ser um dos focos dos investimentos em ciência. "Na saúde global, há uma necessidade real de inovações em tecnologia que protejam a vida das mães grávidas e dos recém-nascidos durante o parto", aponta o diretor da Usaid, que cita como exemplos de iniciativas bem-sucedidas a erradicação da varíola, que teve o último registro em 1977, e as vacinações em massa contra a poliomielite, que restringiram os cerca de 400 mil casos anuais no início do século passado a apenas mil notificações atualmente.

Para o norte-americano, velhos e novos problemas precisam ser mais bem estudados pela ciência, e é dever dos governos estimular pesquisas nessas áreas. "Na educação, temos de desenvolver plataformas que podem ensinar as crianças a ler, mesmo aquelas que nunca tiveram uma chance de entrar em uma sala de aula", continua Shah. "Em energia, nós precisamos encontrar fontes limpas para ajudar a trazer eletricidade, especialmente para regiões pobres rurais", completa.

Retorno à sociedade - Segundo o pesquisador membro da Academia Brasileira de Ciência (ABC) Isaac Roitman, para que a produção científica tenha um papel mais importante no Brasil, é preciso maior interação do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) com outros órgãos públicos. "A falta de integração compromete a eficiência da ciência como ferramenta para beneficiar a sociedade brasileira", afirma. "É preciso valorizar a produção científica - livros, publicações de artigos científicos e patentes. No entanto, os benefícios para a sociedade são igualmente importantes", opina.

Roitman aponta algumas iniciativas em que a ciência já se mostra uma importante arma na solução dos desafios brasileiros. "Uma delas é o papel da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) no aumento da produtividade agrícola brasileira. Na área tecnológica, outros dois exemplos que podem ser citados são a indústria aeronáutica e a avançada tecnologia de Petrobras", enumera o pesquisador. "No entanto, certos desafios, por exemplo na área de educação e de saúde, podem ter cenários mais positivos com a utilização da ciência em sua plenitude", defende.

Exemplo britânico - Embora ainda esteja engatinhando no Brasil, a aplicação de soluções científicas na resolução dos problemas já é realidade em outras regiões. No Reino Unido, por exemplo, todos os ministérios possuem um conselho científico responsável por estudar formas de aplicar os recentes avanços da ciência nas áreas de competência de cada pasta. Além disso, o primeiro-ministro britânico reúne-se regularmente, a cada seis ou sete semanas, com esses conselhos, para garantir que a produção nos laboratórios seja aplicada nas políticas nacionais.

Fonte: Correio Braziliense, via Jornal da Ciência